UNIDADE 3
A Sociologia de Émile Durkheim

Rômulo Soares Barbosa

3.1 Introdução

A unidade III deste caderno aborda a contribuição teórica de Émile Durkheim para a formação da Sociologia clássica. Como um dos fundadores da Sociologia, apresentaremos e discutiremos as principais noções, conceitos e análises desenvolvidas por Durkheim.

Terá destaque o contexto de produção intelectual do autor, bem como seu campo de diálogo e suas heranças teórico-metodológicas. Trataremos do objeto da Sociologia de Durkheim, buscando compreender como sua construção se associa com a consolidação da Sociologia como ciência. Isto é, seu despojar-se da filosofia, o diálogo com o organicismo e o positivismo, e a afirmação como campo científico.

Para entendermos a abordagem sociológica de Durkheim, discutiremos o conceito de Fatos Sociais. Também sua proposição metodológica central, de tratar os Fatos Sociais como Coisa. No entremeio objeto e método, apresentaremos alguns conceitos e noções desenvolvidas pelo autor, que são fundamentais para a compreensão do campo analítico construído por ele.

Esta unidade está dividida da seguinte forma:

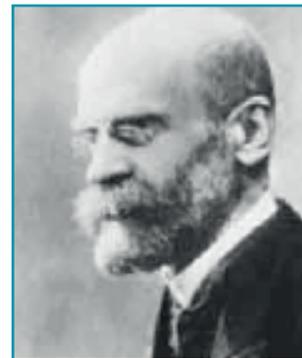
3.2 Vida e obra do autor

Nascido na Alsácia, região leste da França, Émile Durkheim (1858-1917) foi um dos fundadores do pensamento sociológico clássico, influenciado pelo pensamento social positivista, desenvolvido por Auguste Comte (1798-1857). Principais obras: Da Divisão do Trabalho Social; As Regras do Método Sociológico; As Formas Elementares de Vida Religiosa; Educação e Sociedade; Sociologia e Filosofia; Lições de Sociologia.

Renato Ortiz (1989) afirma que os cursos oferecidos por Durkheim, durante o período em que lecionou em Bordeaux, serviram como ensaios que permitiram a ele desenvolver suas ideias. Haveria, assim, uma lógica sequencial nas primeiras publicações:

> A Divisão do Trabalho Social (1893) estabelece o objeto da Sociologia As Regras do Método Sociológico (1895) lança as bases de uma metodologia específica da nova ciência; O Suicídio (1895) aplica o método a um terreno considerado até então como pertencente à psicologia. Quando L'Année Sociologique é criada, em 1898, o pensamento durkheimiano encontra-se definido; trata-se agora de consolidar e expandir um conhecimento através de uma equipe de pesquisadores especializados no estudo de diferentes ramos da sociedade. (ORTIZ, 1989, p. 06).

Figura 13: Émile Durkheim

Fonte: Disponível em < http://sindserj.org.br/sociologos/emile-durkheim/> Acesso em 24 abr. 2013.

QUADRO 4 - Cronologia de Durkheim

1858	Nasce David Émile Durkheim
1879 a 1882	Cursa a École Normale Supérieur
1887 a 1902	Leciona Pedagogia e Ciência Social em Boudeaux Publica artigos na Revue Philosophique
1889	Publica Elementos de Sociologia
1893	Publica Da Divisão do Trabalho Social
1895	Publica as Regras do Método Sociológico
1896	Publica a proibição do incesto e suas origens edita a revista L'Année Sociologique
1897	Publica O Suicídio
1898	Publica O Individualismo e os Intelectuais
1900 a 1912	Leciona na Sorbonne
1902	Publica, em parceria com Marcel Mauss, Algumas Formas Primitivas de Classificação
1906	Publica a Determinação do Fato Moral
1910	Cria a cátedra de Sociologia na Sorbonne
1912	Publica as Formas Elementares de Vida Religiosa
1917	Morre David Émile Durkheim

Fonte: Elaboração própria

Deve-se a Durkheim a institucionalização da Sociologia como disciplina acadêmica, com definição rigorosa de teoria e de método. Para ele,

> a Sociedade é a finalidade eminente de toda atividade moral. De onde resulta: a) ao mesmo tempo em que ultrapassa as consciências individuais, lhes é imanente; b) tem todas as características de uma individualidade moral que impõe respeito. A Sociedade é um fim transcendente para as consciências individuais. A civilização resulta da cooperação dos homens associados durante sucessivas gerações; é, pois, uma obra essencialmente social. É a sociedade quem a faz, quem cuida dela e quem a transmite aos indivíduos. (DURKHEIM, 1994, p. 82-83).

De acordo com essa perspectiva, seria possível compreender as sociedades a partir da identificação e análise de suas leis gerais de funcionamento. "O social é, portanto, passível de uma leitura que possa dele retirar determinadas regularidades (leis) a serem estudadas por uma ciência particular" (ORTIZ, 1989, p. 10).

3.3 Diálogo com o positivismo

Os positivistas reconheciam que a natureza dos processos do mundo físico e do mundo social era diferente em sua essência. Entretanto, assim como a física estabeleceu as leis da mecânica, a ciência social deveria estabelecer as leis de funcionamento do mundo social. Dessa maneira, Auguste Comte construiu um pensamento fundado na noção de Física Social. Essa noção se constituirá como um embrião da Sociologia funcional-positivista de Durkheim.

Além disso, a sociedade moderna era vista pelo positivismo como uma espécie de organismo, constituído por partes que cumprem funções específicas que, integradas mutuamente, asseguravam o funcionamento harmônico do corpo social.

Herdando de Comte a ideia de que as sociedades modernas funcionam a partir de determinadas regras que orientam o modo de pensar, agir e sentir dos indivíduos que as compõem é que Durkheim iniciará seus estudos sociológicos. Deriva dessa perspectiva, o conceito de Fato Social, que Durkheim desenvolverá. Veremos isso adiante, em item especifico.

Da ordem ou harmonia se garantiria a saúde do corpo social e, com isso, o seu progresso. Então, caberia a todos o cuidado com o bom funcionamento das partes que compõem a sociedade, em outras palavras, as instituições sociais.

A Sociologia deveria se consolidar como ciência e, com rigor teórico-metodológico, fornecer as informações, realizar os estudos sobre a maneira como as sociedades funcionam (Confira no Glossário da I Unidade o termo Funcionalismo). Assim, ela daria respostas às questões, tais como: quais são os organismos sociais em diferentes tipos de sociedades, como se interagem, como produzem e imprimem as maneiras de pensar e agir dos indivíduos?

Nesse sentido, a família, a escola, a religião/igreja teriam funções fundamentais para garantir a socialização e a integração dos indivíduos na vida em sociedade. Os estudos sobre religião se encontram na obra As Formas Elementares de Vida Religiosa, publicada em 1912. Nessa abordagem, Durkheim procura situar a questão das religiões primitivas, como elemento analítico de sua Sociologia do conhecimento humano.

Não obstante, de maneira geral, Durkheim construirá uma abordagem teórica e metodológica que tem como foco a perspectiva de que as sociedades modernas e/ou não modernas, isto é, tanto a Europa industrial quanto sociedades indígenas das Américas se estruturam a partir do ordenamento funcional entre instituições. Os indivíduos que participam dessas sociedades, ao longo do seu ciclo de vida, têm suas práticas, pensamentos e sentimentos moldados coercitivamente pelas instituições. O conceito de Fato Social, que estudaremos detalhadamente nesta unidade, permitirá entendermos essa proposta analítica de Émile Durkheim.

Todos os pensadores fundamentais da Sociologia clássica tiveram como preocupação central a análise e entendimento das transformações que ocorriam na Europa dos séculos XVIII e XIX. Ou seja, a industrialização como eixo do processo produtivo e a as cidades consolidadas como espaço de organização da vida social.

Esse cenário que se torna visível a todos, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, e suas consequências, em termos de rearranjos econômicos, sociais e culturais, esteve na base da análise sociológica de Émile Durkheim.

Como já vimos anteriormente, influenciado pela perspectiva positivista, Durkheim procurará entender a complexidade da Europa moderna, propondo uma Sociologia que concentra os esforços analíticos na tentativa de responder questões relativas às regras de funcionamento das sociedades.

Nesse sentido, é importante perguntar: o que é uma sociedade? Durkheim afirmou que a sociedade deve ser compreendida como um corpo social. Para a Biologia, o corpo humano é produto de uma complexa relação entre órgãos e tecidos que cumprem funções específicas e mutuamente dependentes. Não adianta o coração cumprir bem sua função de bombeamento do sangue se o pulmão estiver comprometido, doente. Certamente, o corpo, como um todo, padecerá.

Tomando de empréstimo esse raciocínio e também a noção positivista de que as sociedades são regidas por determinadas lógicas que podem ser compreendidas pelo pensador social, Durkheim desenvolverá a ideia herdada de corpo social. Mas, de que maneira?

O corpo social é composto por um conjunto de órgãos ou organismos sociais. Durkheim herda essa noção do organicismo. Para ele, as instituições sociais seriam esses organismos, que teriam funções específicas. Portanto, ao sociólogo, caberia a missão de identificar as instituições sociais presentes em variadas sociedades e, principalmente, quais as suas funções. Isto é, qual a razão de sua existência? Qual a sua serventia? Quais as suas atribuições?

GLOSSÁRIO

Organicismo: em Sociologia, quer dizer que existe uma doutrina que assimila a sociedade aos seres vivos e tende a aplicar aos fatos sociais as leis e teorias biológicas.

3.4 Instituições sociais

De onde vêm as instituições? Como elas emergem? As instituições sociais não são naturais. Elas não são criações divinas. Ao contrário, as instituições são criações da vida em sociedade ao longo da história humana.

As instituições sociais expressam as representações de que as sociedades têm e constroem sobre si mesmas, sobre seus membros e sobre as coisas com as quais se estabelecem relações. Durkheim desenvolveu o conceito de Representação Social, que estudaremos mais adiante, para dar conta dessa análise.

Nesse sentido, a s instituições sociais, ao serem guardiãs das representações sociais, cumprem a função de organizar as práticas, pensamentos e sentidos da vida dos indivíduos em sociedade.

Quando se fala em instituições sociais,

PARA SABER MAIS

As formas de agir, de pensar e de sentir são fatos sociais para Durkheim. Têm uma vida própria, são coercitivos e por isto se impõem a todos. De geração em geração, os costumes são repassados.

▲
Figura 14: Os grupos sociais são organizações da vida social e coletiva.
Fonte: Disponível em <http://www.pucsp.br/eventos/ferramentas-para-educacao-popular-sobre-a-protecao-dos-direitos-humanos-de-grupos-sociais-vu> Acesso em 25 abr. 2013.

Durkheim está se referindo às estruturas sociais que têm dimensão material e também simbólica. A família, a escola, o governo, a polícia são alguns exemplos de instituições sociais.

Sociedades não modernas, como as indígenas, por exemplo, são também compostas por instituições sociais. Assim, cabe ao sociólogo, identificá-las, caracterizá-las e entender suas atribuições para o funcionamento do corpo social.

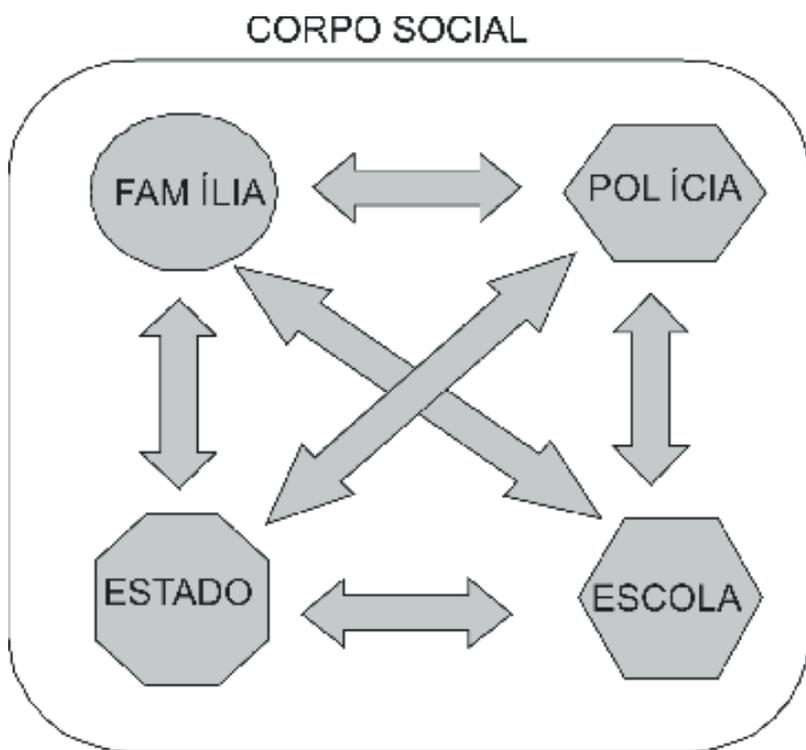
Em suma, as instituições sociais podem ser entendidas como um conjunto de regras e procedimentos socialmente definidos e aceitos pela sociedade. Assim, as instituições sociais objetivam manter a organização do corpo social.

Ao estudar as instituições sociais, sua configuração e funções, Durkheim desenvolverá a noção de Morfologia Social. Ao identificá-la, o sociólogo poderia empreender uma de suas principais tarefas, a comparação entre as diversas sociedades.

Influenciado pela leitura positivista, que classificava as sociedades de acordo com a complexidade das formas de organização do corpo social, Durkheim considerava que todas as sociedades teriam sido derivadas da Horda. A horda seria "a forma social mais simples, igualitária, reduzida a um único segmento em que os indivíduos se assemelhavam aos átomos, isto é, se apresentavam justapostos e iguais" (COSTA, 2005, p. 87).

3.5 Patologia social

CORPO SOCIAL
FAMÍLIA
POLÍCIA
ESTADO
ESCOLA

▲
Figura 15: Exemplo simplificado de Morfologia Social
Fonte: Elaboração própria.

As instituições sociais cumprem as funções que lhe são atribuídas por intermédio do consenso social ao longo da história de cada sociedade. Quando, assim, encontram as dinâmicas institucionais, estamos diante de um corpo social saudável. O contrário seria considerado patologia social.

O estado patológico se refere a situações "fora dos limites permitidos pela ordem social e pela moral vigente" (COSTA, 2005, p. 86). Os limites do permitido são construções sociais. As instituições sociais são, em última instância, as responsáveis pela ordem e por consequência da saúde do corpo social.

Como já conhecemos a visão geral que Durkheim tinha da importância da Sociologia para o estudo das sociedades, da sua herança positivista, vamos, adiante, analisar o conceito de Fato Social. Tal conceito está no cerne do pensamento de Durkheim. Com ele, será possível definir, claramente, o objeto de estudo da Sociologia durkheimiana. É na obra intitulada As Regras do Método Sociológico, de 1895, que Durkheim tratará, rigorosamente, de seu campo de estudo e da reflexão sobre o como fazer, isto é, dos procedimentos metodológicos para a pesquisa em Sociologia, ou de como tratar os fatos sociais.

3.6 Fatos sociais

Os Fatos Sociais constituem o objeto da Sociologia de Durkheim. O primeiro capítulo de As Regras do Método Sociológico é denominado por ele de "O que é um fato social?". Ele o definirá da seguinte forma, "é fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetí-

vel de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou ainda, toda maneira de fazer que é geral na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais" (DURKHEIM, 1995, p. 13).

Com essa definição, Durkheim estabelecia o que deveria ser o foco da análise sociológica, procurando diferenciá-la das ciências da natureza, bem como da psicologia e da filosofia.

Os fatos sociais são maneiras de pensar, agir e sentir que possuem o atributo de generalidade, exterioridade e coercitividade sobre os indivíduos, em determinada sociedade.

Assim, ficava claro que as ações dos indivíduos são orientadas ou constrangidas por estruturas sociais que ao nascer herdamos, independentemente de nossas vontades. É essa característica que faz com que os fatos sociais sejam exteriores aos indivíduos. Em outras palavras, eles pré-existem. São construções coletivas, que agem sobre os indivíduos.

O caráter de coerção significa que os fatos sociais se impõem aos indivíduos, conformam suas ações e pensamentos. Para Costa, "a força coercitiva dos fatos sociais se torna evidente pelas 'sanções legais' ou 'espontâneas' a que o indivíduo está sujeito quando tenta rebelar-se contra ela" (COSTA, 2005, p. 81).

Os fatos sociais são formados pelas representações sociais. Isto é, pelas maneiras de "como a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a rodeia" (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 18). Essas "formas de atuar e de pensar não são obra do indivíduo [...] emanam de um poder moral que o sobrepuja [...]" (DURKHEIM, 1994, p. 42).

Com essa definição do objeto de análise, Durkheim constrói o campo de investigação científica da Sociologia, separando-o claramente das abordagens filosófica e psicológica. Ortiz (1989) definiu Durkheim como o arquiteto fundador da Sociologia.

Os indivíduos não são portadores de uma ação que, em si mesma, encontra as razões do agir, do pensar e do sentir. Durkheim sugere uma abordagem sociológica que assuma o pressuposto de que a fonte explicativa da sociedade se encontra em estruturas coletivas, que conformam a vida individual. Os fatos sociais superam os "espíritos individuais, exatamente do mesmo modo como o todo supera as partes" (DURKHEIM, 1994, p. 43).

Ortiz (1989) afirmou que em O Suicídio, de 1897, Durkheim aplicou com rigor seu método, num campo analítico até então tido como da Psicologia. Nessa obra, ele demonstrou que uma atividade humana que seria, aparentemente, feito puro da consciência individual, isto é, uma decisão eminentemente individual, é, na verdade, produto social. Em outras palavras, as causas do suicídio são de natureza sociológica e não individual.

Durkheim procurou elaborar uma tipologia dos suicídios. Os suicídios egoísta, altruísta e anômico. O primeiro tipo estaria associado à desagregação social, à fragilização de vínculos morais, familiares, que levariam o indivíduo aos estados de melancolia, desamparo, depressão. O segundo teria por base a ideia de dever cumprido. O terceiro derivaria de um estado de ausência de regras e normas. Em todos os casos, ato suicida seria consequência do ordenamento social. Portanto, objeto de análise da Sociologia.

3.7 Mudança social

Os fatos sociais são maneiras de pensar, agir e sentir que extrapolam as consciências individuais, constituindo uma consciência coletiva, que exerce sobre aquelas uma coerção exterior.

A exposição feita sobre os Fatos Sociais pode levar você, leitor, à impressão de que os indivíduos se encontram impotentes diante da força conformadora destes. No entanto, as regras, costumes, normas, leis etc. mudam; as sociedades também mudam. O que somos hoje é bastante diferente do que éramos no século XIX, ou mesmo na primeira metade do século XX, ou talvez vinte anos atrás.

As instituições sociais, erigidas para tornar fato aquilo que as sociedades compreendem e definem, ao longo da história, como o seu ordenamento comportamental (agir, pensar, sentir) são submetidas, cotidianamente, aos tensionamentos advindos da relação entre os "espíritos" dos indivíduos e as representações sociais.

Durkheim reconhece o comportamento inovador, a gênese das instituições sociais. Porém, "essa ação transformadora é tanto mais difícil quanto maior o peso ou a centralidade que a regra, a crença ou a prática social que se quer modificar possuem na sociedade" (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 21).

A Sociologia de Durkheim foi bastante criticada por ser uma abordagem que privilegia o comportamento funcional das institui-

ções sociais e a relação entre esse e as possibilidades de coesão e harmonia social. Ou ainda, os riscos que transformações nas regras, normas e leis que regem a vida em sociedade podem causar para a saúde social.

Porém, como vimos, embora a ênfase na mudança social não seja o motor analítico de Durkheim, e os conflitos expressassem patologias sociais, não é possível dizer que sua abordagem não forneça elementos para pensar como as sociedades se transformam.

Não devemos esquecer que a segunda metade do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX foram momentos de intensas transformações na Europa. As Regras do Método Sociológico, obra seminal do pensamento de Durkheim foi escrita em 1895, quando já se vivenciava intensamente na Inglaterra e, também na França, a consolidação de grandes centros urbanos e industriais. Mais ainda, ocorreria entre 1914 e 1918 a primeira grande Guerra Mundial. E em 1917 a insurreição comunista na Rússia.

Imerso num ambiente de grandes conflitos e de mudanças estruturais com vistas à consolidação do capitalismo industrial na Europa, Durkheim viverá a perturbação analítica de responder à indagação: o que rege a organização das sociedades? Quais as lógicas e dinâmicas de seu funcionamento? O que faz com que se tenha coesão social e processo harmônicos? O que leva à patologia e à desagregação social ou à anomia? Ou qual é a ordem régia da mudança com coesão social?

Vejamos que não são questionamentos simples. São, antes, inquietações profundas para um pensador como Durkheim.

Para os nossos propósitos atuais, podemos conceber coesão social como o laço que permite aos indivíduos se interconectarem e formarem um grupo social ou uma sociedade. Por anomia, podemos compreender um estado de desagregação social, de tal intensidade, que reinaria a falta ou inexistência de normas e regras condutoras da vida em sociedade.

O processo anômico se verificaria em três situações: a) crises industriais e comerciais; b) conflito entre capital e trabalho, desarmonia entre patrões e empregados; c) especialização extrema no interior da ciência (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002).

Mas retomemos então a indagação feita anteriormente. Como Durkheim entende a mudança social?

As condutas individuais são conformadas pelas maneiras de pensar, agir e sentir que são suscetíveis de exercer coerção exterior; em outras palavras, a ação individual é constrangida pelos Fatos Sociais, a mudança social reside na transformação destes. Se as instituições sociais regem a vida em sociedade, é também aí o foco da perspectiva de análise da mudança.

Os Fatos Sociais que se expressam nas regras, normas, leis, acordos tácitos, tradições, costumes, ritos, expectativas de comportamento etc. estão profundamente arraigados à prática institucional. A família, a escola, as leis/códigos do direito, o estado, entre outras instituições, portam e são os guardiões das regras de funcionamento da vida social.

Portanto, a mudança social só se efetiva a partir de mudanças nos fatos sociais, nas instituições sociais. É, então, produto da relação entre os indivíduos e as instituições sociais. De um lado, deriva do tensionamento, da coerção exercida pelos fatos sociais, por intermédio das instituições sociais e, de outro, dos "espíritos" ou consciências individuais. São mudanças que, para se consolidarem como tal, demandam tempo na história.

Essa abordagem de Durkheim faz com que observemos nele muito mais um teórico do funcionamento social, no sentido da coesão social, do que propriamente um teórico da mudança social. Vem, principalmente, dessa perspectiva, a crítica de que Durkheim é um pensador conservador.

Como Durkheim analisaria as transformações decorrentes das insurreições revolucionárias? O êxito de mudanças profundas ou radicais na estrutura das relações sociais estaria ancorado à capacidade de tais processos de imprimirem alterações nas maneiras de pensar, agir e sentir que exercem coerção sobre os indivíduos. Isto é, transformações no conteúdo funcional das instituições sociais.

Dessa maneira, Durkheim acreditava que as revoluções eram muito mais suscetíveis de produzir patologias sociais e anomia; a desagregação social.

Durkheim via no socialismo "apenas indicadores de um mal-estar social expresso em símbolos". Ele rejeitava "as soluções para os problemas sociais propostas pelos grupos que se qualificavam socialistas" (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 45). Para ele, essa abordagem concentrava nos aspectos econômicos da vida, não observando sua dimensão moral.

A mudança social estaria associada à noção de progresso. As sociedades evoluem, progridem e se se tornam complexas. Não havia dúvida para Durkheim de que a Europa industrial da segunda metade do século XIX era profundamente distinta da Europa medieval. As relações mercantis, os processo produtivos, o campo normativo do direito, o Estado foram drasticamente mudados. Todavia, foram processos que levaram séculos para se consolidarem nas instituições sociais.

GLOSSÁRIO

Anomia: etimologicamente, tem origem grega a+nomos (a = ausência + nomos = lei, norma).

O ordenamento funcional "saudável", ou seja, não patológico da sociedade garantiria a coesão social, condição indispensável para o progresso. A socialização dos indivíduos, realizada principalmente pelas instituições família e escola é parte essencial desse processo.

E o que significa socialização?

3.8 Divisão do trabalho social

Por ora, é necessário apresentarmos essa perspectiva conceitual, dentro do quadro mais amplo do objeto sociológico de Durkheim.

Antes, é preciso indagar: o que é trabalho? Todos os pensadores da Sociologia clássica, Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim tiveram a temática do trabalho e da divisão deste nas sociedades modernas e não modernas como preocupação central. Não poderia ser diferente, pois se organizava de maneira sólida na Europa do século XIX uma sociedade centrada no trabalho fabril.

De maneira geral, a noção de trabalho para a Sociologia está relacionada ao processo de transformação da natureza para gerar produtos capazes de satisfazer as necessidades dos grupos sociais. Necessidades essas distintas, de acordo com o tempo e com o espaço. Isto é, cada sociedade ou grupos sociais em determinados momentos de sua história definem duas necessidades. Portanto, as necessidades são construções sociais.

Assim, também os produtos gerados para a satisfação das necessidades, bem como a maneira de produzi-los são igualmente construções sociais. Ou seja, derivam da forma como as sociedades ou grupos se organizam para realizar trabalho. Organizar-se coletivamente para realizar trabalho significa dividir-se individualmente e/ou em estratos sociais para o seu cumprimento.

Então, todas as sociedades, todos os grupos humanos, em todos os momentos de suas histórias, a partir da Horda se dividiram para realizar trabalho.

O conceito de Divisão do Trabalho Social refere-se ao processo de atribuição de funções produtivas entre os membros que compõem determinada sociedade.

Mas como se dá essa divisão? É espontânea? É definida por alguém? Qual a sua força motriz? Responder a essas questões é parte da construção da episteme durkheimiana. Em outras palavras, do campo de conhecimento de Durkheim.

Certamente, uma sociedade indígena ou tribal, que Durkheim denominou de não modernas, tem formas distintas das sociedades ditas modernas, para dividir o trabalho social, principalmente da Europa industrial.

Uma das questões fundamentais para Durkheim era a morfologia social, como um instrumento rico para o exercício da comparação que, por sua vez, era uma das tarefas analíticas da ciência sociológica. Nessa perspectiva, o conceito de Divisão do Trabalho Social cumpriria essa função.

Voltemos, então, à relação entre educação/socialização e Divisão do Trabalho Social. Isto é, das tarefas produtivas que a sociedade deve cumprir para gerar a satisfação de suas necessidades.

Veja o que Durkheim nos diz nos seus escritos sobre educação, em relação à socialização e ao trabalho:

> O homem médio é eminentemente plástico; pode ser utilizado, com igual proveito, em funções muito diversas. Se, pois, o homem se especializa, e se especializa sob tal forma ao invés de tal outra, não é por motivos que lhe sejam internos; ele não é, nesse ponto, levado pelas necessidades de sua natureza. É a sociedade que, para poder manter-se, tem necessidade de dividir o trabalho, entre seus membros, e de dividi-los de certo e determinado modo. Eis por que já prepara, por suas próprias mãos, por meio da educação, os trabalhadores especiais de que necessita. É, pois, por ela e para ela que a educação se diversifica. (DURKHEIM, 1955, p. 63)

Portanto, o processo de socialização é também a geração de membros de uma sociedade capazes na execução de tarefas específicas. Isto é, a educação disciplina e organiza as forças necessárias para a produção de trabalho e a satisfação das necessidades sociais. A Divisão do Trabalho Social é, então, um conceito chave para Durkheim.

Certamente, a Divisão do Trabalho Social – DTS – ocorre de forma distinta, de acordo com as características de cada sociedade, das mais simples às mais complexas. De acordo com Durkheim, a divisão de tarefas na sociedade implica em fonte de criação de tipos

específicos de solidariedade social. Isto é, se por um lado os membros de uma sociedade se dividem para realizar trabalho, por outro há laços sociais criados que permitem sua interdependência, tornando-os unidos como um grupo social.

A solidariedade é algo que permite estarmos divididos, sermos indivíduos e, ao mesmo tempo, sermos um grupo social, um corpo social, uma sociedade. A solidariedade interconecta os membros de uma sociedade.

Durkheim define, então, dois tipos de solidariedade social: a solidariedade mecânica e a solidariedade orgânica.

DICA

Filme: Encontrando Forrester
O diretor Gus Van Sant (Gênio Indomável) conta a história do relacionamento entre um escritor e um garoto que adora basquete. Com Sean Connery e Anna Paquin. Jamal Wallace (Robert Brown) é um jovem adolescente que ganha uma bolsa de estudos em uma escola de elite de Manhattan, devido ao seu desempenho nos testes de seu antigo colégio no Bronx e também por jogar basquete muito bem. Após uma aposta com seus amigos, ele conhece William Forrester (Sean Connery), um talentoso e recluso escritor, com quem desenvolve uma profunda amizade. Percebendo talento para a escrita em Jamal, Forrester procura incentivá-lo para seguir esse caminho, mas termina recebendo de Jamal algumas boas lições de vida.

3.9 Tipos de solidariedade social

Ao indagar sobre o porquê e o como os grupos humanos não se desintegram facilmente, ao contrário, lutam contra os riscos ou ameaças de desintegração, Durkheim desenvolverá o conceito de Solidariedade Social. Ela é o laço que une o indivíduo à sociedade.

Coerente com a abordagem comparativa, que estabeleceu a Horda, como o organismo social menos complexo, do qual derivaria progressivamente todas as sociedades complexas, Durkheim definirá dois tipos de solidariedade social.

Solidariedade Mecânica: típica de sociedades menos complexas. Seria uma solidariedade presente na Horda e em sociedades simples, ditas por ele "primitivas". A integração indivíduo-sociedade se daria pelo sistema de crenças, sentimentos comuns, tradição etc.

Solidariedade Orgânica: típica de sociedades complexas; é derivada do processo de Divisão do Trabalho Social. A divisão do trabalho impõe a especialização de funções aos indivíduos. Essa individualização leva a uma aparente atomização dos membros que compõem o grupo social. Ao contrário, a especialização do trabalho leva à interdependência funcional. Quanto mais cada um tem uma função específica, mais dependente do outro estaremos para gerar os produtos necessários à satisfação de nossas necessidades.

A industrialização dos processos produtivos, a urbanização e a consolidação da vida nas cidades fazem com que Durkheim compreenda a existência de um movimento geral em direção à coesão social baseada na Solidariedade Orgânica: o progresso.

3.10 Considerações sobre o método: a objetividade dos fatos sociais

Por método, de maneira geral, podemos compreender como a maneira ou o modo de produzir o conhecimento relativo à determinada ciência. São os caminhos, passos a serem dados, procedimentos a serem realizados, bem como a reflexão constante sobre sua razão de ser, sua potencialidade. Método está associado à noção de epistemologia. Em outras palavras, no como agir e no pensar sobre o como fazer.

Durkheim define o método de sua Sociologia, de maneira muito clara, no segundo capítulo de As Regras do Método Sociológico, intitulado Regras Relativas à Observação dos Fatos Sociais. Logo no início ele diz: "A primeira regra e a mais fundamental é considerar os fatos sociais como coisas" (DURKHEIM, 1995, p. 15). É fundamentalmente disso que trataremos neste item.

Durkheim apresenta sua concepção de como tratar os fatos sociais, da seguinte maneira:

> O homem não pode viver em meio às coisas sem formar a respeito delas ideias, de acordo com as quais regula sua conduta. Acontece que, como essas noções estão mais próximas de nós e mais ao nosso alcance do que as substituir estas últimas por elas e a fazes delas a matéria mesma de nossas especulações. Em vez de observar as coisas, de descrevê-las, de compará-las, contentamo-nos então em tomar consciência de nossas ideias, em analisá- ãs, em combiná-las. Em vez de uma ciência de realidades, não fazemos mais do que uma análise ideológica. (DURKHEIM, 1995, p. 16)

De acordo com Ortiz (1989) a Sociologia, como ciência positiva, feita por Durkheim, teve por imperativo a definição rigorosa do objeto e do método.

> Ao propor que os fatos sociais se apresentam como "coisas" para a observação, ele inverte a perspectiva anterior que tomava como premissa o que eles "deveriam ser". Fundar uma ciência "positiva" implicava partir da realidade, "afastar as pré-noções", o que impunha uma abordagem indutiva que a diferenciava do discurso filosófico. (ORTIZ, 1989, p. 09)

Tratar os fatos sociais como coisa significa a tarefa metodológica do sociólogo de estranhamento daquilo que lhe é familiar. Quando utilizamos, cotidianamente, a palavra Coisa para identificarmos algum objeto, o fazemos para dar significado a algo que não conseguimos a priori estabelecer seus atributos.

Quando possuímos, antecipadamente, o significado de determinado objeto, ou como prefere Durkheim, a ideia prévia sobre o real, assim indagamos e respondemos: O que é isto? Isto é um quadro negro; isto é uma mesa; isto é uma escola; isto é um livro.

Ao contrário, quando não possuímos em mente os atributos ou características definidoras do objeto em questão, podemos dizer que se trata de uma Coisa.

Portanto, para Durkheim, a postura metodológica fundamental do sociólogo é coisificar seu objeto de análise, isto é, despojar-se das ideias previamente estabelecidas em sua mente, acerca daquilo que é o seu objeto, os Fatos Sociais.

Nas palavras de Durkheim, "é preciso portanto considerar os fenômenos sociais em si mesmos, separados dos sujeitos conscientes que os concebem; é preciso estudá-los de fora, como coisas exteriores, pois é nessa qualidade que eles se apresentam a nós" (DURKHEIM, 1995, p. 28).

Lendo agora essa proposição metodológica de Durkheim e estudando a disciplina de Iniciação Científica, vocês devem estar se indagando: mas qual a relação entre tratar os fatos sociais como coisa e o pressuposto positivista de neutralidade da ciência?

Durkheim não está advogando uma neutralidade do sociólogo. O que ele diz é que os fatos sociais possuem uma objetividade que deve ser atingida pela ciência sociológica.

Concordando com que disse Ortiz (1989), estabelecer uma ciência positiva, tendo por base "afastar-se das pré-noções", significava realidades a que correspondem, tendemos naturalmente a delimitar o campo científico da Sociologia, separando-o, definitivamente, do campo filosófico.

Para Ortiz (1989), embora Durkheim fosse herdeiro e admirador de Comte e Spencer, nem mesmo esses autores foram poupados da crítica. Durkheim os classificou como Filósofos. Isso significava associar suas análises ao campo investigativo com o qual Durkheim travava o embate.

O que Durkheim está defendendo é o imperativo da objetividade dos Fatos Sociais, diante das noções prévias que temos em mente sobre eles. A citação seguinte é indubitável, nesse sentido:

> O que nos é dado não é a ideia que os homens fazem do valor, pois ela é a inacessível; são os valores que se trocam realmente no curso das relações econômicas. Não é esta ou aquela concepção da ideia moral; é o conjunto das regras que determinam efetivamente a conduta. Não é a ideia do útil ou da riqueza; é toda a particularidade da organização econômica. (DURKHEIM, 1995, p. 28)

Embora, contemporaneamente, seja inegável que as ideias pré-existentes sejam elas de ordem moral, religiosa, estética, ideológica etc., fazem parte do crivo analítico de qualquer sociólogo, é preciso localizar as proposições de Durkheim no seu tempo e no campo de debate entre a Sociologia e a Filosofia do século XIX.

A noção de objetivação desenvolvida por Demo (1995), que analisa as inter-relações cognitivas entre ciência, senso comum e ideologia, de alguma maneira, herda as preocupações de Durkheim ao construir sua perspectiva metodológica.

Certamente, Demo (1995) não está afirmando uma objetividade ontológica do campo de análise das Pedagogia. O que ele está apresentando é o conceito de Objetivação como um dos critérios de cientificidade, isto é, como um atributo necessário à análise científica, para que esta seja valorada como tal.

Em outras palavras, deve haver uma busca, nunca plenamente realizável, de objetividade analítica. Significa, portanto, uma vigilância constante sobre os níveis de senso comum e de ideologia presentes nos estudos científicos.

Como já disse Durkheim, não há como vivermos em meio às coisas, sem formularmos ideias sobre elas.

DICA

Filme: O Segredo
Ao longo da existência da humanidade, um grande segredo foi protegido a ferro e fogo. Homens e mulheres extraordinários o descobriram e não só alcançaram feitos incríveis, mas também mudaram o curso de nossa história. Platão, Da Vinci, Galileu, Thomas Edison, Beethoven, Napoleão, Abraham Lincoln e Einstein foram alguns dos grandes homens que controlavam a força desse mistério. E agora, após milhares de anos, o Segredo será revelado para todo o mundo! Pela primeira vez na História, importantes cientistas, autores e filósofos vão revelar o segredo que transformou profundamente a vida daqueles que o viveram.

Referências

COSTA, Cristina. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 2. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em pedagogia**. São Paulo: Altas, 1995.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos, 1955.

DURKHEIM, Émile. **Sociologia e Filosofia**. São Paulo: Ícone Editora, 1994.

ORTIZ, Renato. **Durkheim:** arquiteto e herói fundador. Revista Brasileira de Pedagogia – ANPOCS, 4 (11), p. 5-22, outubro de 1989.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia de. **Um toque de clássicos:** Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.